Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Vice Presidente e Senhores Vereadores,
Membros da Assembleia Municipal,
Senhores Presidentes de Junta e membros de Assembleia de freguesia,
Distintos Homenageados,
Ilustres Convidados, PSP, Bombeiros, REE
Representantes de Instituições, coletividades e Clubes do Concelho,
Funcionários e colaboradores da Câmara Municipal,
Comunicação Social,
Caras e Caros Espinhenses,
Minhas Senhoras e meus Senhores

Permitam-me que, em primeiro lugar, faça uma referência ao espaço onde nos encontramos. Pela primeira vez, desde que sou presidente, a sessão solene do Dia da Cidade mudou de local. Essa mudança é amplamente justificada por este ser o ano em que a Piscina Solário Atlântico assinala 75 anos sobre a sua inauguração.
De facto, foi a 10 de Julho de 1943 que este equipamento abriu portas ao público. De lá para cá, a Piscina Solário Atlântico tem cumprido um papel central nos momentos de lazer e diversão de várias gerações de espinhenses, fazendo parte do imaginário colectivo do nosso concelho.
É, por isso, com satisfação que ainda hoje contamos com este equipamento preservado na nossa paisagem costeira, como melhor símbolo de décadas de desenvolvimento voltadas para o turismo.
A exposição que inauguraremos é um primeiro momento de evocação que acreditamos ser digna da importância histórica, arquitectónica, lúdica e económica que este equipamento representa para a cidade.
Permitam-me ainda uma palavra de agradecimento especial aos membros da comissão de honra das comemorações respectivas e que hoje aqui estão presentes.

Continuamos a assinalar esta data de 16 de junho com o reconhecimento daqueles que se distinguiram nas mais diversas atividades, homenageando simultaneamente instituições e associações de cariz diverso e aqueles que, pelo seu percurso de vida e contributo, são credores do nosso agradecimento público.

Desde logo, a Associação Académica de Espinho que assinala este ano a passagem do seu octogésimo aniversário. Fundada por um grupo de jovens entre os 14 e os 20 anos de idade – dois deles aqui presentes, o Dr. Virgínio Pereira e o Eng.º Napoleão Amorim - desde cedo se afirmou como uma instituição de referência no nosso concelho e no panorama regional e nacional.
A Associação Académica de Espinho tem sido uma permanente escola de formação de mulheres e homens e um viveiro de atletas campeões em várias modalidades, das quais se destacam, entre outras, o Voleibol, o Hóquei em Patins, o Hóquei em Campo e a Ginástica.
Este é, por isso, o dia e a circunstância para a cidade e as suas gentes reafirmarem a gratidão e o reconhecimento público, pelo trabalho desenvolvido ao longo de oito décadas em prol dos valores do desporto em diversas modalidades.
Este reconhecimento é um tributo aos fundadores e a todos quantos souberam, ao longo destes anos, alimentar o sonho academista.

E por falar em sonho, todos reconhecemos no Cinema uma forma de expressão privilegiada e apaixonante para alimentar a nossa imaginação. Fazer dessa paixão um modo de vida, foi a opção de Mário Augusto, a quem hoje também prestamos a nossa merecida homenagem.
Mais do que um jornalista e figura conhecida da televisão, o Mário Augusto é um cinéfilo contagiante e um grande contador de histórias.
Um homem merecedor de grande reputação no meio audiovisual nacional, que nunca enjeitou a sua condição de espinhense, tendo pelo contrário aproveitado todas as oportunidades para ajudar a promover a sua terra, através do contributo desinteressado às mais diversas entidades.
O apresentador da RTP é também um embaixador de Espinho no país e no estrangeiro, de Cannes, a Nova Iorque; de Lisboa a Hollywood.
Ele foi um dos criadores e impulsionadores do CINANIMA. É um espinhense atento e disponível para causas solidárias, participando e apoiando em tudo o que diz respeito à promoção da cidade onde vive com a família. É autor de livros e de várias publicações sobre a 7ª Arte, tendo também um percurso reconhecido como produtor de televisão.

O reconhecimento que a Cidade de Espinho presta hoje a Mário Augusto é, por isso, amplamente justificado.
Parabéns Mário e continua sempre igual a ti próprio!

Caras e Caros amigos,
A democracia é por excelência o regime que exalta a liberdade e o respeito pela diferença. O respeito pela vontade dos cidadãos. Cidadãos que em Espinho, por quatro ocasiões consecutivas, sufragaram o programa e a personalidade de José Barbosa Mota.
Foi, por isso, Presidente da Câmara Municipal de Espinho durante 16 anos. Marca que hoje, de resto, legalmente é impossível de alcançar.
Independentemente das divergências ideológicas ou diferenças de estratégia conjunturais, entendo que Espinho só honrará a sua história se tiver memória e respeito por aqueles que, contando com o apoio maioritário da população, a foram servindo.
José Mota serviu a história de Espinho. O seu percurso cívico e político a nível local, distrital e nacional justifica o reconhecimento do Município e a atribuição da Medalha de Honra e o título de Cidadão de Espinho.
Muitos parabéns, caro José Mota!

É também com enorme satisfação que este executivo continua a distinguir os jovens espinhenses que, pelo seu percurso nas mais diversas atividades, nos deixam orgulhosos e confiantes para o futuro.
Trata-se de uma distinção que pretende valorizar e reconhecer a criatividade, persistência, profissionalismo, altruísmo e empenhamento numa cidadania consciente e activa.

Carolina Amador, com um percurso académico e de investigação de reconhecido mérito, ou Filipe Amorim que na área do emprego, empreendedorismo e formação criou a plataforma "Manda-te", são bons exemplos de sucesso na sua atividade profissional.
Na área do voluntariado jovem é também justíssimo o reconhecimento que aqui fazemos a um grupo de jovens da Paróquia de Espinho: os voluntários do Grupo Faz-Sopa. Muita da solidariedade em que o país se tem alicerçado nestes anos de crise, parte do voluntariado. É por isso com enorme satisfação que constatamos que os jovens do nosso concelho se mobilizam na ajuda a quem por circunstâncias da vida necessita, a dado momento, do auxílio de outros. Muito obrigado aos jovens do Faz-Sopa, um farol de ação social e que é já uma referência da nossa cidade.
Uma palavra também aos funcionários da Câmara Municipal que completam 25 anos de serviço. O meu agradecimento especial a todos vós, reconhecendo publicamente o trabalho diário que desenvolvem em prol do Município e da nossa comunidade.

Caras e caros espinhenses,
Iniciei há poucos meses o último ciclo político do meu percurso como Presidente da Câmara Municipal de Espinho. Mas devo-vos reafirmar que estou longe de me estar a despedir destas funções.
Temos pela frente um mandato desafiante e de muito trabalho para cumprir até ao último dia.
Trabalhos e desafios não só para o executivo, principal actor político na definição estratégica e de gestão do nosso concelho, mas para todos aqueles que foram investidos de funções autárquicas nas últimas eleições.
Este é um mandato que a todos compromete. Os Espinhenses conferiram a este executivo um mandato claro para gerir os destinos da Câmara e do município. Mandato que, porém, não é maioritário na Assembleia Municipal. Sabemos ler os resultados e sabemos que a gestão implicará o respeito por essa distribuição de forças. Estamos disponíveis para o diálogo, abertos ao estudo e análise de todas as soluções que possam propor. Mas não estamos disponíveis para a chantagem e para o bloqueio sistemático do nosso trabalho.
O mandato que está em curso contempla investimentos demasiado importantes para nos enredarmos em jogos de pequena política e calculismo partidário. O futuro das forças políticas locais não diz nada aos espinhenses.
O que lhes interessa é o futuro da sua cidade e do seu concelho. E muito do que se perspectiva ser o desenvolvimento de Espinho para as próximas décadas, desenha-se neste mandato.
Desde logo, a tão almejada requalificação do canal ferroviário. É a maior obra pública municipal de sempre em Espinho. Quer pela sua extensão, quer pelo volume de investimento. É um projecto que irá revolucionar o centro da cidade, com impactos que vão muito para lá da zona intervencionada.

Estamos convictos de que esta será uma nova centralidade para Espinho e um dos principais motores de promoção e desenvolvimento para o nosso concelho.
Associado a esta intervenção, teremos finalmente a eliminação das passagens de nível e a construção dos atravessamentos que há muito estavam previstos: em Silvalde e no Rio Largo. Isso mesmo ficou confirmado com a visita do Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, na passada segunda-feira, que anunciou o lançamento do concurso público para aquelas empreitadas.

Temos também o Estádio Municipal. Foi um compromisso deste executivo inscrever verbas no Orçamento Municipal de 2018 e dar início ao processo de construção do Estádio. Foi isso que fizemos, não obstante toda a vozearia que se gerou nos últimos tempos sobre esta matéria.
Não é pelo facto de o SC Espinho ter perdido a sua casa de mais de 90 anos que a Câmara tem agora mais responsabilidades nesta matéria.
Esta Câmara e este Presidente têm, e assumem-na sem qualquer pejo, muita responsabilidade porque empenharam a sua palavra e tudo farão para a cumprir!
Podemos anunciar hoje que o projeto a ser escolhido e executado terá a dignidade que a cidade merece e um custo comportável para o erário público, muito longe de qualquer soma exorbitante.

Mas no plano desportivo não queremos ficar por aqui. Iniciamos também já o procedimento com vista ao lançamento de concurso para o projecto de uma nova piscina municipal, uma vez que a que existe está manifestamente esgotada na sua capacidade de funcionamento. Será para construir em zona contígua à actual, não prejudicando portanto o funcionamento das actividades desportivas que nela decorrem.
Estamos atentos às necessidades de outras instituições, nomeadamente da Associação Académica de Espinho, que tem o justo desejo de construir o seu recinto para o Hóquei em Campo. Como já foi deliberado, estamos disponíveis para ceder os terrenos necessários à sua construção, como estivemos e estamos disponíveis para colaborar activamente na valorização do património do clube, para com isso permitir a tão almejada requalificação do Pavilhão, situado na entrada norte da cidade.
Entrada norte, essa, que terá outra dignidade, fruto da requalificação prevista para aquela zona e que irá comunicar com o projecto ReCaFe.
Não posso deixar de fazer uma outra referência à requalificação, entre outras, das Ruas 20, 19 e 33, no seguimento das intervenções que se vão realizar nas redes de água e saneamento. É uma obra estrutural, muito ansiada pela população e que agora temos todas as condições para materializar.
Impõe-se também uma advertência a toda a comunidade - moradores, trabalhadores, comerciantes e empresas: nos próximos anos haverá transtornos inevitáveis que decorrem destas e de outras intervenções. Tenhamos a boa vontade necessária para suportar esses inconvenientes (que naturalmente procuramos minimizar) e, no final do dia, fazer de Espinho uma cidade melhor para todos.

Finalmente, uma palavra sobre os equipamentos escolares. Como é do conhecimento público, vamos avançar com a renovação da EB 2/3 Sá Couto e das Escolas Básicas de 1º Ciclo - Espinho 2 e de Guetim. Daremos então por concluída a requalificação integral das escolas do concelho, num trabalho pelo qual este executivo muito se empenhou e que, é nossa convicção, vai permitir a formação de novas gerações de espinhenses mais qualificadas e melhor preparadas para o futuro.
A educação, a cultura, o desporto, os eventos, o turismo, o associativismo e a ação social continuarão a receber a nossa atenção e o nosso investimento, que o é também na qualidade de vida dos espinhenses e na estratégia do desenvolvimento sustentado do município.

Estimados cidadãos de Espinho,
Este é o momento!
Não vale a pena voltarmos aos constrangimentos financeiros que tivemos ao longo destes oito anos. Eles são conhecidos de todos.
Esta é a hora para projetar o futuro! Para olhar em frente, com a ambição máxima.
Espinho sempre foi, num contexto nacional, mas por maioria de razão num contexto regional, uma terra de vanguarda, à frente no seu tempo. Atrativa para quem nos visitava. Despertando a curiosidade de todos quantos ainda não a conheciam.
Foi sempre essa a nossa marca e aquilo que fez com que uma cidade com 45 anos, e um concelho que, somente para o ano, assinala 120 anos de história, tivesse crescido de forma tão rápida. Esta é a hora de assumirmos o nosso lugar de charneira nos contextos regional e nacional.

Para isso não basta apenas fazermos a nossa parte.
Também é necessário rever de forma célere a política de mobilidade no Grande Porto, fazendo da CREP uma verdadeira alternativa rodoviária à esgotada e congestionada Via de Cintura Interna, que é hoje uma dor de cabeça diária para quem se movimenta na nossa região, abolindo-se as portagens na A41, como temos pública e politicamente defendido. Simultaneamente, o investimento na ferrovia tem de conhecer de forma urgente um novo impulso.
Não me refiro só à Linha do Norte, mas também à nossa Linha do Vouga. Não basta investir nos transportes colectivos do Porto e na extensão das linhas do Metro. Temos de ter também nesta área da mobilidade e dos transportes, uma política de verdadeira coesão metropolitana, servindo igualmente as populações dos concelhos que se situam a Sul dessa região supramunicipal, mais concretamente no Entre Douro e Vouga.
A requalificação da Linha do Vouga traria grandes benefícios ao nosso concelho e a concelhos vizinhos fortemente industrializados, ao permitir um interface em Espinho com a linha do Norte e a rede suburbana do Porto, fazendo dela o metro sul da AMP.

Minhas Senhoras e meus Senhores, amigas e amigos,
Os desafios são muitos e em várias frentes. Todos seremos poucos para a enorme tarefa que temos!
Apelo por isso à concertação e ao diálogo, valorizando o que nos une: O nosso bairrismo e a crença que Espinho pode ser sempre melhor!

Viva a nossa Cidade! Viva Espinho!

O Presidente da Câmara,

(Joaquim José Pinto Moreira, Dr.)